



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

MEDIAÇÃO DOCENTE E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO DA UEFS

Maria Eduarda Aragão Silva¹; Rosária Trindade da Silva Paixão² 1. Bolsista

PROBIC/CNPq, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

mariaeduardaaragao881@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosapt@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação; Mediação Docente; Aprendizagem Significativa; Motivação.

INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras vêm discutindo os altos índices de evasão e reprovação. Nas engenharias, esses números tendem a ser bem maiores. O uso de boas estratégias didáticas pode ser um auxílio para a promoção da aprendizagem e redução desses índices. Além disso, podem contribuir para a construção da autorregulação da aprendizagem dos estudantes e para a construção de uma crença positiva que o aluno tem de si.

Há alunos que possuem crenças mais elevadas sobre si e sobre a sua aprendizagem, acreditam em sua capacidade e, com isso, desenvolvem estratégias que lhes favoreçam durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, há alguns alunos que tem crenças de autoeficácia mais frágeis e, assim, se perdem no processo e não evoluem em suas aprendizagens. “De forma sintética, a autoeficácia interfere na autorregulação porque está associada à antecipação, seleção e preparação para a ação” (POLYDORO; AZZI, p.77, 2009)

Nessa perspectiva acredita-se que a mediação docente e a autorregulação apontem caminhos que visam um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem e no rendimento escolar. A autorregulação possibilita que os sujeitos tenham crenças pessoais que facilitem obterem um aprendizado de qualidade (ZIMMERMAN, 2013, p.72)

O presente texto apresenta o resultado de plano de trabalho de pesquisa de iniciação científica cujo objetivo geral foi compreender o papel da mediação docente e suas implicações no processo de autorregulação da aprendizagem dos alunos. Aliado a isso, é necessário analisar como acontece o processo de ensino-aprendizagem e o quanto favorável é o uso de estratégias por parte dos docentes para proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Além disso, também é uma forma de compreender a visão dos alunos no que se refere às estratégias que os fazem se tornar alunos autorregulados e as implicações que envolvem nesse contexto para alcançarem tal objetivo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, onde foram escolhidos, como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com docente e discentes, além da observação em sala, de modo a refletir sobre a mediação docente e a autorregulação. O público dessa pesquisa foram um docente e dois discentes, ambos do curso de Engenharia da Computação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Os dados foram organizados de acordo aos termos selecionados como autorregulação, autoeficácia, mediação docente, aprendizagem significativa e motivação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir dos dados coletados, observa-se que, na dinâmica da sala de aula, diversos fatores implicam na postura autorregulada dos estudantes, incluindo, para alguns, a jornada de trabalho, falta de organização da rotina de estudos e baixa estima. A mediação docente tem, também, um papel primordial para que os estudantes melhorem o seu desempenho e possam alcançar aprendizagens significativas. Assim o discente desempenha um trabalho voltado ao reconhecimento de si como protagonista do processo. Muitos deles, porém, ainda questionam o formato de algumas aulas e instrumentos de avaliação, que, para alguns professores, se resume em prova. Apontam, ainda, que tais estratégias nem sempre contribuem para a autorregulação da aprendizagem.

A autorregulação e a autonomia são dois fatores de grande relevância para o processo de aprendizagem dos alunos, porém, nem todos desenvolvem. Ratifica-se tal informação com a fala do estudante Mar: “Eu ainda não estou conseguindo. É sobre isso mesmo! Porque tipo eu trabalho e estudo, então fica bem complicado” (Mar, discente, 2023).

Por isso, é importante refletir sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento acadêmico, visto que, para os estudantes é importante ter uma postura mais autônoma, porém é necessário que o ambiente acadêmico seja propício para que isso aconteça. Aliado a isso, a autorregulação se caracteriza como fator primordial para o desenvolvimento dos estudantes, uma vez que, os mesmos passarão a se dedicar ao seu processo de aprendizagem com mais comprometimento, criando estratégias que possam favorecer o seu aprendizado. É importante ressaltar que a mediação docente pode contribuir para esse processo.

Entende-se que a mediação docente é a forma como o professor conduz o processo de ensino e aprendizagem. Essa condução pode contribuir, ou não, para a motivação do estudante. O discente Lua afirma que, “[...]se uma aula for de apresentação de slides, eu acabo ficando com mais preguiça, sonolenta e vai dando mais desânimo de ficar na aula”

(LUA, discente, 2023). Ressalta-se, aqui, a importância de utilizar variadas estratégias, que possam envolver os alunos, bem como, manter uma boa relação com eles.

Durante as observações, notou-se que o professor agia de forma a elogiar a turma pelo empenho e depositou confiança nos alunos. Além disso, tentava, sempre, trazer exemplos que se aproximava do conteúdo trabalho. Nas observações, era perceptível alguns alunos inquietos e sem concentração, alguns saíam e retornavam para o local, pois o formato da aula expositiva faziam com que eles não conseguissem manter a concentração por muito tempo. Mas, quando o professor dava um exemplo de aplicabilidade do conteúdo aos alunos, eles passavam a prestar mais atenção. Era visível que esses exemplos enriqueciam a aula e despertava o interesse dos alunos. Além disso, percebeu-se que processo desenvolvido em uma disciplina que utiliza a metodologia PBL (do inglês Aprendizagem Baseada em Problemas), onde, por meio da resolução de problema, os alunos se envolvem mais e interagem, tanto com o professor, quanto com os colegas.

Nessa perspectiva, compreende-se que o PBL é uma metodologia na qual os alunos desenvolvem uma postura mais autônoma, melhorara a comunicação e interação entre alunos e entre alunos e professor.

As práticas docentes estão inteiramente ligadas as aprendizagens significativas, já que o docente é quem promove situações para que ocorra as aprendizagens.

Para o estudante Mar, “tem professores que gostam de apresentar um assunto e fazer os alunos pensarem no conteúdo, eu acho essa abordagem muito interessante” (MAR, 2023). Ele menciona que essa prática é proveitosa e bastante enriquecedora. Porém, apesar dessa metodologia, ainda há muito a melhorar, visto que, a maior parte dos professores ainda usam métodos tradicionais, que tornam o processo muito entediante (MAR, 2023). O mesmo salienta a importância da ludicidade, visto que, a mesma deveria ser um elemento a ser mais aproveitado no ambiente acadêmico, de modo a trazer estratégias pedagógicas que possam aproximar os estudantes das aprendizagens, fazendo com que eles possam estar mais envolvidos e motivados.

Investir em novas estratégias de ensino e aprendizagem podem ser enriquecedores para os alunos, possibilitando que eles aprendam de forma significativa e se sintam responsáveis pela sua aprendizagem. Como afirma o professor pesquisado, os alunos têm acesso à uma série de informações, mas, cabe ao professor mediar o processo, inclusive, sugerindo caminhos, motivando-os a buscar soluções para os problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Observa-se que o papel do professor interfere, diretamente nas aprendizagens dos estudantes. Desse modo, para que a autorregulação e a autoeficácia sejam bem

desenvolvidas, é preciso pensar que o papel da mediação docente. Essa mediação não se resume em “transmitir conteúdos”, mas, em problematizar e auxiliar os estudantes a trilhar os melhores caminhos, na busca da solução para os problemas, melhores estratégias de aprendizagens, organização do tempo, etc.

O desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas pode ser favorável ao processo de ensino e aprendizagem, como foi apontado por meio das falas dos sujeitos da pesquisa. De acordo com as falas dos estudantes, as aulas tidas como “tradicionais” chegam a ser enfadonhas. como foi observado, com a postura e inquietação de alguns alunos.

Desse modo, pode-se observar que a ludicidade é um dos conceitos abordados por um dos estudantes como uma possibilidade de melhoramento das aprendizagens, nesse caso, os docentes a partir das suas práticas poderão trazer novas estratégias pedagógicas de forma a procurar atrair os estudantes.

No que se refere à autorregulação, ficou claro que os estudantes ainda não entendem o que isso significa, nem utilizam estratégias para que ocorra. Para os entrevistados, há uma certa dificuldade em gerenciar o tempo, utilizar estratégias que possam favorecer a autorregulação. Importante ressaltar que, a mediação docente pode contribuir para que se desenvolva a autorregulação, começando com a utilização de estratégias que favorecem um maior comprometimento dos estudantes, mas, também, auxiliando os estudantes na adoção de estratégias de aprendizagem. A mediação docente que se preocupa com a aprendizagem, não se limita à de conteúdos conceituais, mas se estende para favorecer, também, a aprendizagem de procedimentos e atitudes, o que inclui refletir e contribuir para a autorregulação da aprendizagem dos estudantes.

ALGUMAS REFERÊNCIAS

BASSO, Puntel Fabiane; ABRAHÃO, Barreto Mena Maria Helena. Atividades de Ensino que Desenvolvem a Autorregulação da Aprendizagem. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 495-512, abr./ jun. 2018.

GANDA, Ribeiro Danielle; BORUCHOVITCH, Evelyn. A Autorregulação da Aprendizagem Principais Conceitos e Modelos Teóricos. **Psi. da Ed.**, São Paulo, 46, 1º sem. de 2018, p. 71- 80.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; AZZI, Roberta Gurgel. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200005 . Acesso em: 16 abr 2022